

região metropolitana

IMU
Toda Paixão

Fale com a editora:
Cintia Alves - Tel: 3321-8446

A GAZETA Vitória (ES), domingo, 29 de junho de 2008

Dia-a-dia

AJ13782

Histórias de pescador

Hoje, Dia de São Pedro, os tradicionais pescadores da Praia do Suá contaram suas experiências. Algumas são de arrepiar. **• PÁG. 14**

ESPÍRITO SANTO 2020

ESPÍRITO SANTO 2020: COMO CHEGAREMOS LÁ?

CARLOS ALBERTO SILVA

Veja como o Estado vai lidar com tanto desenvolvimento

CLÁUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br
ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

terá definido se a dança é mesmo a sua paixão.

Em 2020, Vitória terá 20 anos; até lá, o Estado terá mais de 4 milhões de habitantes. Para traçar os impactos desse crescimento na vida de Vitória e de todos nós, A GAZETA ouviu especialistas em diversas áreas, como urbanismo, trânsito, emprego e meio ambiente. Eles pintaram um quadro do nosso futuro. Quadro que, obviamente, sempre estará sempre sujeito a avanços e atrasos da administração pública.

O resultado dessa "viagem" poderá ser conferido hoje e no próximo domingo, em uma série especial de reportagens que marcam os 80 anos de A GAZETA.

80 anos
■■ Maria Vitória Siqueira de Araújo, 8 anos, quer ser professora de balé. Ela é aluna aplicada das aulas de dança, mas seus pais, o professor Paulo César de Araújo e a dona de casa Priscila Coelho Siqueira de Araújo, sabem que essa vontade pode mudar com o tempo. Se ainda é cedo para se ter uma idéia do destino de Maria Vitória, o mesmo não se pode dizer do Espírito Santo em que ela vai viver ao chegar à idade em que já



MUDANÇAS. Maria Vitória, que sonha ser bailarina, viverá em um Espírito Santo muito "maior" do que hoje

Uma só metrópole, de Anchieta a Aracruz

Desenvolvimento econômico trará aumento da população e deverá redefinir os contornos da Região Metropolitana

■ Uma grande metrópole sem vazios urbanos de Anchieta, no Sul, a Aracruz, no Norte, tendo Vitória ao centro. Esse deve ser o panorama urbano da Grande Vitória em 2020. O desenvolvimento dessa nova região metropolitana será capitaneado pelo desenvolvimento econômico, devido a projetos como a expansão de Aracruz Celulose, Vale e ArcelorMittal Tubarão, pelos

novos terminais portuários de Barra do Riacho e Anchieta, pela instalação definitiva da Petrobras no Estado e pela chegada de centenas de empresas satélites que vão formar a cadeia de fornecedores.

Todas essas intervenções vão trazer muita gente para o Estado. Além do crescimento natural da população, o Espírito Santo terá que absorver toda essa demanda populacional extra. Para se ter uma idéia, o mercado estima que até 2020 serão necessárias 827 mil novas moradias, um investimento de R\$ 98 bilhões, para que essa demanda seja suprida.

“Estamos vivendo um cresci-

mento econômico e, conseqüentemente, habitacional. A curto e médio prazo teremos esses dois pólos (norte e sul) muito bem definidos. A Terceira Ponte é o grande obstáculo que impede uma integração total. Ainda não temos uma alternativa a ela, por isso acredito na formação dessas duas aglomerações. As pessoas não vão querer mais saber da distância a ser percorrida, mas no tempo que vão gastar para percorrê-la”, explica o consultor imobiliário José Luiz Kfuri.

O diretor da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário do Espírito Santo, Moacyr Brotas

Netto, também acredita que não haverá mais vazios urbanos entre Anchieta e Aracruz. “Cidades como Serra e Aracruz – passando por Fundão – e Guarapari e Anchieta vão se integrar completamente”.

MANHATTAN CAPIXABA

Kfuri acredita que até 2020 Vitória vai se reinventar. “Os demais municípios ainda têm muitas áreas livres, ao contrário da Capital. Regiões como Centro, Grande São Pedro, Santo Antônio e entorno vão mudar de perfil. Em São Pedro já há projetos de imóveis econômicos e super econômicos. A região que vai da Vila Rubim até

Santo Antônio também vai mudar com a reforma do parque Tancredão. Acredito até em imóveis de alto padrão nessa região. As casas vão dar lugar a esses novos projetos. O Centro, que já tem muitos prédios, vai voltar a se valorizar”, prevê. Para ele, Vitória vai virar a Manhattan capixaba. “Vai ser caro morar na ilha”.

Os municípios de Linhares, Colatina e São Mateus também devem ser palcos de um boom imobiliário até 2020. “O petróleo, o gás, o setor de rochas ornamentais e a própria indústria local vão impulsionar a região e podem até criar um novo pólo”.

CONCEITO

Os próximos doze anos também serão de muitas mudanças conceituais. “Quando se fala que não haverá mais espaços urbanos vazios, não quer dizer que não teremos áreas livres. Os novos condomínios de casas primam pelas grandes áreas verdes e de lazer, são como bairros, só que fechados. Eles têm comércio, serviços e segurança. Em Manguinhos, Itaparica e Barra do Jucu já há projetos que seguem esse modelo. No Contorno, já estão construindo o Alphaville Jacuhy, que também se encaixa neste conceito”, finaliza Kfuri.

Novos cenários

Confira como se dará o crescimento urbano na Grande Vitória

VITÓRIA

A cidade ficará mais densa, e a Enseada do Suá se consolidará como local destinado aos serviços públicos e privados, com habitações de renda mais alta. Bento Ferreira e Ilha de Santa Maria tendem a se verticalizar. Projetos culturais tendem a transformar o Centro em área cult. O cenário previsto para Vitória é de uma cidade mais rica, com mais diversidade de serviços, mas também cada vez mais cara para se morar

OS NÚMEROS

750 obras estão em execução, e outros 800 mil m² de construção estão em fase de projeto

ÁREAS COM MAIOR POTENCIAL DE OCUPAÇÃO

Enseada do Suá
Bento Ferreira
Ilha de Santa Maria
Reta da Penha
Jardim Camburi

VILA VELHA

O crescimento de Vila Velha

caminha no sentido sul. Áreas hoje vazias, mas que contam com infra-estrutura básica, absorverão moradias e serviços, no eixo da Rodovia do Sol, entre Itaparica e a divisa com Guarapari, passando pela Barra do Jucu; em Soteco, Santa Inês e ao longo da Rodovia Carlos Lindenberg Ao longo da Rodovia Darly Santos surgirão construções de natureza econômica, como centro de logística e transporte de cargas portuárias

OS NÚMEROS

104 projetos com mais de três pavimentos foram aprovados nos últimos três anos
914 obras foram licenciadas nos últimos três anos
1,2 mil moradias estão em projeto, em três condomínios na Barra do Jucu, em áreas vazias do Bairro Santa Paula

ÁREAS COM MAIOR POTENCIAL DE OCUPAÇÃO

Divino Espírito Santo
Itapoã
Itaparica
Barra do Jucu
Ponta da Fruta

Santa Inês
Soteco
Margens da Rodovia Carlos Lindenberg

SERRA

A ocupação se dará primeiro nos vazios próximos à sede da cidade, a Laranjeiras e a Nova Almeida. Depois, rumo ao Norte. O município tem pelo menos dez áreas disponíveis para construções habitacionais, de comércio e serviços. Ao Norte, rumo a Fundão, está reservado o espaço para o novo centro industrial. Há três grandes condomínios em construção no município e dois projetos de shoppings, um para Carapina e outro para Laranjeiras

OS NÚMEROS

1.000 projetos (residenciais, comerciais e industriais) são submetidos à aprovação da prefeitura por ano. Número aumentou 30% desde 2006

ÁREAS COM MAIOR POTENCIAL DE OCUPAÇÃO
Entorno do Mestre Álvaro
Laranjeiras

Contorno de Jacaraípe
Acesso a Manguinhos
Ao Norte, após o posto dos guardas da PRF

CARIACICA

Cortados pela Rodovia Leste-Oeste, em construção, bairros como Campo Grande e Dona Augusta estão cada vez mais valorizados: o preço do metro quadrado já custa de R\$ 600 a R\$ 1 mil. Vazios hoje existentes em Cariacica-Sede e Mucuri caminham para a ocupação nos próximos anos. Há quatro projetos de condomínios verticais à espera de aprovação na prefeitura

OS NÚMEROS

50 pedidos de licenciamento de obras são registrados por mês

ÁREAS COM MAIOR POTENCIAL DE OCUPAÇÃO

Cariacica-Sede
Mucuri
Campo Grande
Dona Augusta
Campo Belo
Maracanã
Campo Belo
Morada de Campo Grande

O novo mapa do Estado



Até 2020 está prevista a construção de 290 mil novas habitações no Estado, um investimento de R\$ 34,3 bilhões. Confira as consequências

Região Serrana



Pólos Norte e Sul

Por conta disso, se formarão dois pólos de desenvolvimento

No Sul (de Vila Velha até Anchieta)

No Norte (de Vitória a Aracruz)

Terceiro pólo

Com a melhoria da BR-262, não está descartada a criação de um pólo na região Serrana, com pessoas morando lá e trabalhando na Região Metropolitana

Nova metrópole

As projeções indicam que haverá a formação de uma grande metrópole, que começará em Aracruz e terminará em Anchieta. Ela só será separada pela Baía de Vitória, que continuará a ser um obstáculo para a mobilidade urbana

Cidades periféricas

Os especialistas fazem um alerta para que municípios como Cariacica, Viana e Cachoeiro de Itapemirim não fiquem de fora desses pólos que estão em formação, investindo em infra-estrutura para se tornarem atrativos

Fonte: Sindicon e José Luiz Kfuri (consultor imobiliário)
A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson